

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Caminhos e Fundamentos de um Observatório de Vulnerabilidades Socioambientais em
São Vicente-SP

Caio Cavalcante Vilela de Jesus - 11384622

Estevão Cardoso Alves Luzia - 13718745

Leonardo Luiz Lopes Silva - 14655601

Vitor Borges de Santana - 13720129

São Paulo - SP

2025

RESUMO

Este trabalho apresenta conceitua o que é um observatório, seus funcionamentos e suas aplicabilidades, em seguida, propõe possíveis técnicas para ser utilizada em um Observatório de Vulnerabilidades Sociais e Biofísicas para o município de São Vicente-SP, fundamentada na identificação das desigualdades socioespaciais e dos riscos ambientais que caracterizam o território. A justificativa se apoia nas evidências de que o município concentra eventos extremos de precipitação, áreas suscetíveis a movimentos de massa e fortes assimetrias sociais que afetam de maneira desproporcional grupos vulnerabilizados, como mulheres, pessoas negras, indígenas e populações de baixa renda. Para embasar a proposta, discute-se o conceito de observatório a partir de autores que o definem como um instrumento de monitoramento contínuo, produção de conhecimento e suporte à tomada de decisão pública. O estudo também realiza o mapeamento de observatórios brasileiros relevantes, como o Observatório dos Desastres Ambientais, o Observatório do Clima, o Observatório Brasileiro das Desigualdades e o ObservaDH, cujas metodologias, estruturas e boas práticas servem como modelo, exemplo e ponto de partida para a construção de um observatório para São Vicente. Conclui-se que a implementação de um observatório em São Vicente representa uma estratégia central para fortalecer a gestão pública, aprimorar diagnósticos territoriais e promover políticas mais efetivas que minimizem os riscos, desigualdades e vulnerabilidades climáticas.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade urbana é resultado da interação entre fatores sociais, ambientais e territoriais que, combinados, intensificam desigualdades já existentes e ampliam a exposição de determinados grupos a riscos. No município de São Vicente-SP, essa realidade é particularmente evidente: o território concentra alguns dos maiores eventos históricos de precipitação da região, que tendem a ocorrer com maior frequência e intensidade, conforme evidenciado por estudos como Camarinha (2020). Esses eventos hidrometeorológicos, somados às características geomorfológicas locais, incluindo áreas de solo instável, declividades acentuadas e regiões sujeitas a movimentos de massa, tornam a cidade especialmente suscetível a deslizamentos, alagamentos e outros desastres ambientais, especialmente na porção continental da cidade. Nessas áreas, assentamentos precários, favelas e palafitas encontram-se diretamente expostos às dinâmicas ambientais e climáticas extremas.

No entanto, a vulnerabilidade à qual São Vicente está submetida não se limita aos aspectos biofísicos. É fundamental reconhecer que certos grupos populacionais são desproporcionalmente afetados por desastres climáticos. Segundo a ONU Mulheres Brasil, pessoas negras, quilombolas e indígenas apresentam maior vulnerabilidade a eventos extremos, e esse quadro se agrava quando se analisa o impacto diferenciado sobre mulheres nesses mesmos contextos. Esses fatores sociais, como: raça, classe, gênero e renda, constituem elementos essenciais para compreender quem são os grupos vulnerabilizados no município e como o risco se distribui de forma desigual no território.

As limitações dos indicadores tradicionais dificultam ainda mais a identificação precisa dessas desigualdades internas. Muitas vezes, dados agregados não revelam as diferenças entre bairros, microterritórios ou áreas de pobreza concentrada, inviabilizando diagnósticos adequados e políticas públicas eficazes. O poder público, por sua vez, carece de mecanismos que integrem informações sociais, ambientais e territoriais de forma sistemática, confiável e acessível.

Nesse cenário, justifica-se a criação de um Observatório de Vulnerabilidades Sociais e Biofísicas para São Vicente como ferramenta estratégica de planejamento e gestão pública. O observatório permitiria integrar informações cartográficas, ambientais e socioeconômicas, consolidando indicadores sobre precipitação extrema, riscos geomorfológicos, desigualdades sociais e identificação de grupos vulnerabilizados. Tal instrumento ampliaria a capacidade de monitoramento contínuo, subsidiando ações preventivas, mitigadoras e de resposta a desastres, além de apoiar políticas urbanas comprometidas com a redução das desigualdades socioambientais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propor um modelo de Observatório de Vulnerabilidades Sociais e Biofísicas para o município de São Vicente.

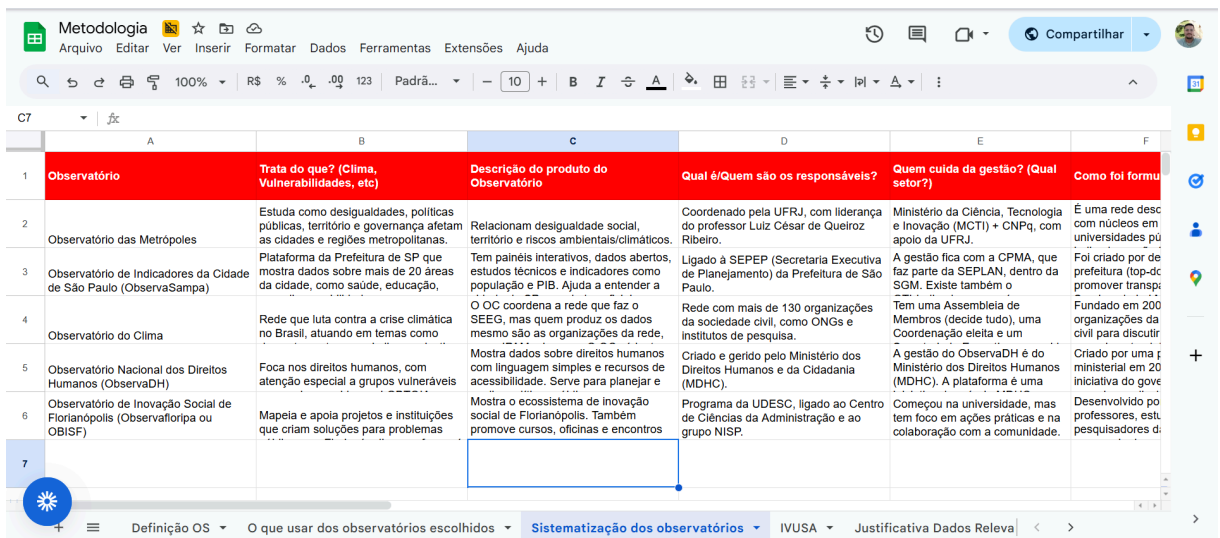
Tomar como referência observatórios existentes, cujo mapeamento permitirá identificar metodologias, estruturas e boas práticas que possam servir como base para a construção de um observatório para São Vicente.

Objetivos Específicos

- Formalizar conceitualmente o que constitui um Observatório e os seus tipos;
- Levantar e analisar observatórios existentes no Brasil que monitoram vulnerabilidades sociais, ambientais e climáticas;
- Para esses observatórios mapeados, identificar como os dados são disponibilizados, boas práticas e características que podem ser aplicadas a um possível observatório de São Vicente.

METODOLOGIA

O grupo desenvolveu uma sistematização para a análise e aprofundamento do referencial teórico acerca dos observatórios. Em um excel, aglutinamos pontos a serem analisados dos observatórios mapeados, em seguida preenchemos as informações desses observatórios. Através dessa sistematização conseguimos ver a governança desses observatórios, qual o objetivo final/produto deles, e por fim identificar quais eram os mais elegíveis para usarmos como referência e indicação de funcionamento para um possível observatório em SV-SP. A sistematização foi disponibilizada em nosso repositório no Github (<https://github.com/VitorSantanaa/observatorio-saovicente>).



	A	B	C	D	E	F
1	Observatório	Trata do que? (Clima, Vulnerabilidades, etc)	Descrição do produto do Observatório	Qual é/Quem são os responsáveis?	Quem cuida da gestão? (Qual setor?)	Como foi formado
2	Observatório das Metrópoles	Estuda como desigualdades, políticas públicas, território e governança afetam as cidades e regiões metropolitanas.	Relacionam desigualdade social, território e riscos ambientais/climáticos.	Coordenado pela UFRJ, com liderança do professor Luiz César de Queiroz Ribeiro.	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) + CNPq, com apoio da UFRJ.	É uma rede desc com núcleos em universidades pu
3	Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo (ObservaSampa)	Plataforma da Prefeitura de SP que mostra dados sobre mais de 20 áreas da cidade, como saúde, educação,	Tem painéis interativos, dados abertos, estudos técnicos e indicadores como população e PIB. Ajuda a entender a	Ligado à SEPEP (Secretaria Executiva de Planejamento) da Prefeitura de São Paulo.	A gestão fica com a CPMA, que faz parte da SEPLAN, dentro da SGM. Existe também o	Foi criado por de prefeitura (top-dc promover transp
4	Observatório do Clima	Rede que luta contra a crise climática no Brasil, atuando em temas como	O OC coordena a rede que faz o SEEG, mas quem produz os dados mesmo são as organizações da rede.	Rede com mais de 130 organizações da sociedade civil, como ONGs e institutos de pesquisa.	Tem uma Assembleia de Membros (decide tudo), uma Coordenação eleita e um	Fundado em 200 organizações da civil para discutir
5	Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH)	Foca nos direitos humanos, com atenção especial a grupos vulneráveis	Mostra dados sobre direitos humanos com linguagem simples e recursos de acessibilidade. Serve para planejar e	Criado e gerido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).	A gestão do ObservaDH é do Ministério dos Direitos Humanos (MDHC). A plataforma é uma	Criado por uma i ministerial em 20 iniciativa do gove
6	Observatório de Inovação Social de Florianópolis (ObservaFlori ou OBISF)	Mapela e apoia projetos e instituições que criam soluções para problemas	Mostra o ecossistema de inovação social de Florianópolis. Também promove cursos, oficinas e encontros	Programa da UDESC, ligado ao Centro de Ciências da Administração e ao grupo NISP.	Começou na universidade, mas tem foco em ações práticas e na colaboração com a comunidade.	Desenvolvido po professores, est, pesquisadores di
7						

1. O QUE É UM OBSERVATÓRIO?

A literatura especializada apresenta diferentes definições para o conceito de observatório, mas há consenso de que se trata de um instrumento coletivo de produção, sistematização e análise de informações voltadas ao acompanhamento de fenômenos sociais. Para Erijuto (2010), um observatório constitui um organismo criado por um coletivo com o propósito de acompanhar e avaliar determinada realidade, geralmente de caráter social, a partir de uma posição que permita vantagem analítica. Essa perspectiva destaca a capacidade do observatório de observar tendências, identificar padrões e orientar decisões informadas.

Nessa mesma linha, Urdapilleta Meza (2006) enfatiza que os observatórios sociais têm como principal finalidade a avaliação e o monitoramento contínuo de problemáticas sociais, funcionando como um conjunto estruturado de ferramentas e métodos capaz de oferecer uma visão ampliada da evolução de fenômenos e acontecimentos. Para o autor, um observatório não é apenas um repositório de dados, mas uma instância ativa de interpretação e análise que contribui para o entendimento aprofundado de dinâmicas sociais complexas.

A definição institucional proposta pela UN-ESCWA (2008) complementa essa abordagem ao descrever os observatórios como instrumentos estratégicos destinados a informar políticas públicas, rastrear tendências, monitorar impactos de programas governamentais e antecipar possíveis áreas de tensão ou mudança. Nesse sentido, observatórios assumem papel essencial na governança contemporânea ao facilitar a produção de conhecimento orientado à tomada de decisão, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, riscos ambientais e necessidades de planejamento territorial.

Assim, ao considerar essas definições, um Observatório de Vulnerabilidades Sociais e Biofísicas para São Vicente deve ser compreendido como uma plataforma estruturada de monitoramento contínuo, capaz de integrar informações diversas, identificar grupos vulnerabilizados, acompanhar a evolução de riscos e subsidiar políticas públicas mais eficazes. Trata-se, portanto, de um dispositivo analítico e estratégico que combina produção de dados, interpretação crítica e apoio direto ao planejamento urbano e social.

Husillos (2006) contribui ao propor uma tipologia que evidencia a diversidade de formas e funções que essas estruturas podem assumir. Segundo o autor, os observatórios podem se organizar em três modelos principais, dependendo de seus objetivos, métodos de trabalho e públicos-alvo.

O primeiro tipo é o Centro de Documentação, caracterizado como uma “biblioteca” temática especializada. Nesse formato, o observatório dedica-se essencialmente à coleta,

organização e classificação de informações, documentos e registros relevantes para uma área específica. Sua missão principal é disponibilizar material confiável e sistematizado que possa servir de base para estudos, pesquisas e consultas públicas. Observatórios estruturados dessa forma são fundamentais para consolidar memória institucional e garantir acesso transparente a dados.

O segundo tipo é o Centro de Análise de Dados, cuja função central é transformar informações brutas em conhecimento interpretado. Nesse modelo, o observatório desempenha papel ativo no processamento, análise e interpretação de dados, oferecendo subsídios diretos à tomada de decisão. Trata-se de um formato voltado ao desenvolvimento de diagnósticos, estudos comparativos, análises estatísticas e avaliações que fundamentam políticas públicas e estratégias institucionais. Seu foco não é apenas reunir dados, mas produzir compreensão qualificada sobre a realidade monitorada.

Por fim, Husillos descreve o Centro de Informação e Colaboração, que reúne características analíticas, mas busca também criar espaços de troca entre especialistas, instituições, gestores e comunidade. Sua missão é promover reflexão coletiva, difundir conhecimento científico e incentivar a construção de redes colaborativas. Observatórios estruturados nesse modelo atuam como plataformas comunicativas, facilitando a circulação de informações e fortalecendo a participação social na interpretação e no uso de dados.

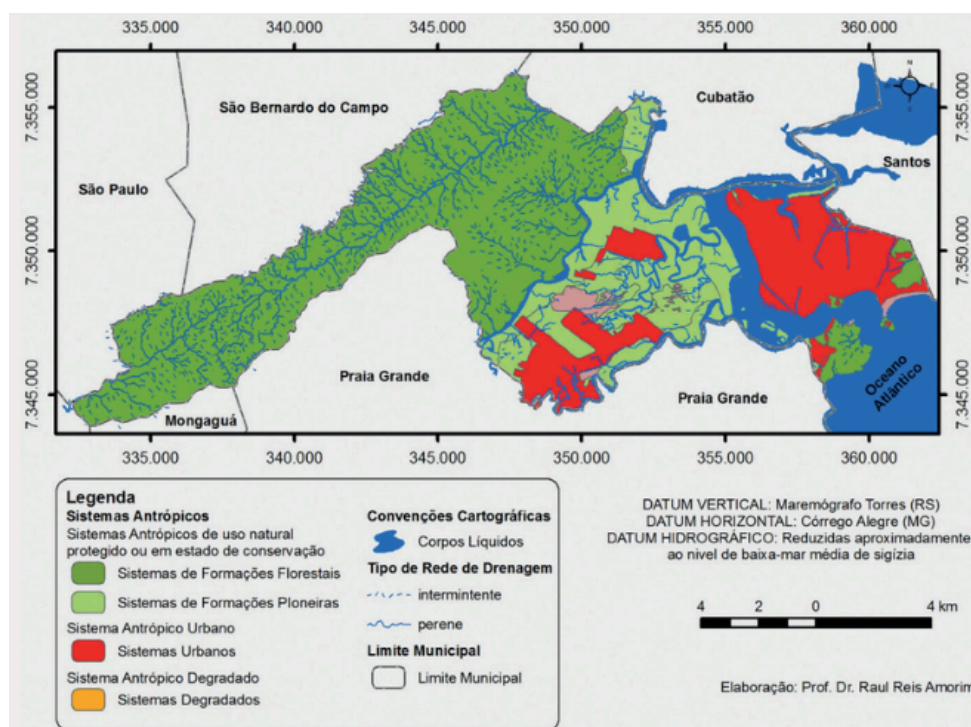
Essa tipologia evidencia que um observatório pode assumir múltiplas funções, indo além do simples armazenamento de informações. Para o caso de São Vicente, a criação de um Observatório de Vulnerabilidades Sociais e Biofísicas provavelmente exigirá uma combinação desses três modelos: a capacidade documental para consolidar dados dispersos; a análise técnica para interpretar riscos socioambientais; e a colaboração interinstitucional para orientar políticas públicas e envolver a sociedade.

2. VULNERABILIDADES DE SÃO VICENTE

A cidade de São Vicente tem o maior histórico de precipitações da Baixada Santista, sua extensão territorial ao pé da Serra do Mar favorece chuvas intensas, e os ventos e tempestades vindos do oceano potencializam a precipitação na área

São Vicente é uma localidade criticada por concentrar os maiores eventos históricos de precipitação da região, que tendem a ocorrer com maior frequência e magnitude. (Camarinha, 2020).

A vulnerabilidade climática potencializa outras vulnerabilidades, o uso e ocupação do solo é irregular, com moradias precárias em áreas sujeitas a movimentos de massa, o que provoca deslizamentos de casas, especialmente em favelas e em construções sobre palafitas, revelando que o déficit habitacional é um problema estrutural e também financeiro na cidade, as fortes chuvas são a causa imediata, mas a ausência de prevenção é a responsável pela maior parte dos danos.



Fonte: Elaboração: Prof. Dr. Raul Reis Amorim.

Pela imagem acima é possível perceber a diversidade da ocupação urbana e como ela se relaciona intimamente com rios, mar e mangues, elementos que aumentam o risco de alagamentos em períodos de chuvas intensas e marés altas

O contexto das famílias é fundamental para compreender suas vulnerabilidades, segundo dados do Censo do IBGE a cidade tem grande parcela de pessoas negras e de baixa renda, portanto o contexto socioeconômico foi considerado ao selecionar as vulnerabilidades elegíveis para definir em quais observatórios vamos trabalhar, a maioria dos lares é chefiada por mulheres, núcleos maternos liderados por mulheres negras solo, e a ONU Brasil aponta que mulheres pretas, quilombolas e indígenas são mais vulneráveis a desastres climáticos e sentem os impactos das mudanças climáticas de forma desigual quando comparadas a mulheres brancas ou a famílias chefiadas por homens.

São Vicente	Município	
Habitantes (IBGE - Censo 2010)	331.817	
Moram em setor rural	628	0,19%
Moram em setor urbano	331.817	99,81%
Mulheres	172.781	51,97%
Homens	159.664	48,03%
Branca	177.751	53,47%
Preta	23.619	7,10%
Amarela	2.069	0,62%
Parda	128.589	38,68%
Indígena	418	0,13%
Preta + parda (negra)	152.208	45,78%

3. OBSERVATÓRIOS MAPEADOS - SELEÇÃO FINAL

A construção de um Observatório de Vulnerabilidades para São Vicente exige o estudo de experiências consolidadas que já realizam monitoramento social, ambiental ou climático no Brasil. A seguir, apresentam-se os observatórios mapeados elegíveis para a cidade, divididos entre aqueles voltados a aspectos biofísicos e aqueles dedicados a aspectos sociais (recorte que o grupo entendeu ser o mais adequado a São Vicente, por meio das vulnerabilidades da cidade e da fundamentação do que são vulnerabilidades climáticas).

3.1. Observatórios focados em aspectos biofísicos

3.1.1 Observatório dos Desastres Ambientais (ODAM)

O Observatório dos Desastres Ambientais, ligado à Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais, tem como missão reunir informações sobre desastres geo-hidrológicos, com ênfase particular na região norte do estado do Rio de Janeiro.

Uma de suas principais características é que todo o conteúdo produzido, incluindo inventários de desastres históricos, mapas, infográficos, relatórios e uma biblioteca acadêmica, é disponibilizado publicamente em um portal próprio, cuja manutenção e elaboração de materiais são realizadas por professores e estudantes da UFF. Essa característica confere ao ODAM não apenas rigor técnico, mas também forte vínculo com atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

A estrutura do ODAM demonstra a importância de sistematizar informações ambientais em uma plataforma acessível, característica essencial para o observatório proposto para São Vicente, especialmente considerando a exposição do município a deslizamentos, enchentes e precipitações extremas.

3.1.2 Observatório do Clima

O Observatório do Clima é uma rede formada por diversas organizações da sociedade civil que atuam de maneira articulada para monitorar, analisar e divulgar informações relacionadas às mudanças climáticas no Brasil. Sua estrutura é colegiada e conta com um secretariado executivo responsável por coordenar as ações do grupo. O observatório reúne e

sistematiza dados provenientes tanto de instituições governamentais quanto de entidades não governamentais, além de produzir seus próprios relatórios, o que lhe permite oferecer análises consistentes e atualizadas sobre emissões, políticas públicas e tendências climáticas.

A atuação do Observatório do Clima é marcada por uma forte defesa da transparência, tornando públicos dados técnicos complexos que muitas vezes são de difícil acesso para a sociedade. Um de seus produtos mais conhecidos é o SEEG, sistema que compila e apresenta de forma acessível informações sobre emissões de gases de efeito estufa no país. Essa prática reforça seu compromisso com a difusão do conhecimento científico e com o acompanhamento crítico da atuação governamental na área ambiental.

Outro eixo fundamental do Observatório do Clima é a participação social. A rede reúne ONGs, especialistas, pesquisadores e movimentos sociais que colaboram na produção de análises, no desenvolvimento de campanhas e na incidência política nacional e internacional. Esse caráter plural fortalece sua legitimidade e amplia sua capacidade de influenciar debates públicos e decisões governamentais.

Além disso, o Observatório do Clima desempenha um papel relevante na promoção da accountability climática, monitorando o cumprimento das metas assumidas pelo governo brasileiro e oferecendo indicadores que permitem avaliar avanços e retrocessos na política climática nacional. Sua atuação independente, baseada em rigor técnico e articulação em rede, o torna um importante termômetro para acompanhar o desempenho do país frente aos compromissos assumidos no âmbito internacional.

No contexto de São Vicente, a experiência do Observatório do Clima oferece elementos valiosos para a criação de um observatório, especialmente no que se refere ao monitoramento contínuo de tendências ambientais, ao uso de dados públicos como base de análise, e ao fortalecimento da participação social por meio da divulgação acessível de informações complexas. Sua metodologia demonstra como um observatório pode funcionar como referência científica e instrumento de incidência política ao mesmo tempo, contribuindo para uma gestão territorial mais transparente e orientada à adaptação climática.

3.2. Observatórios focados em aspectos sociais

3.2.1. Observatório Brasileiro das Desigualdades

Iniciativa do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades (liderado pela Ação Brasileira de Combate às Desigualdades - ABCD e com coordenação técnica do CEBRAP),

que reúne diferentes pesquisadores e organizações para monitorar múltiplas dimensões da desigualdade no Brasil, incluindo renda, gênero, raça e território. Seu trabalho se fundamenta na produção sistemática de relatórios, estudos e bases de dados que articulam indicadores econômicos, sociais, raciais, territoriais e de gênero. Ao consolidar um extenso acervo de informações e interpretá-lo de maneira comparativa e crítica, o observatório fornece diagnósticos fundamentais para compreender a complexidade das desigualdades no país. Além disso, desempenha papel central na incidência pública, contribuindo para o debate nacional e oferecendo subsídios técnicos que orientam a formulação de políticas voltadas à redução das disparidades sociais.

Para São Vicente, esse modelo contribui diretamente para estruturar a dimensão social do observatório, especialmente no que diz respeito ao mapeamento de grupos vulnerabilizados, como: população negra, quilombolas, indígenas, mulheres, moradores de palafitas, famílias de baixa renda, entre outros.

3.2.2. Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH)

Vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o ObservaDH centraliza, organiza e dissemina informações estratégicas sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, reunindo bases de dados e painéis analíticos que abrangem populações em situação de rua, pessoas LGBTQIA+, indivíduos com deficiência, crianças e adolescentes, além de temas como violência, discriminação e discurso de ódio.

O ObservaDH se destaca por oferecer análises que auxiliam gestores públicos na formulação e aprimoramento de políticas de proteção, acolhimento e garantia de direitos, convertendo informações complexas em instrumentos práticos de gestão. Sua atuação demonstra como um observatório pode funcionar como ponto de convergência entre dados administrativos, análises especializadas e diretrizes governamentais, contribuindo para a promoção da transparência estatal e para o fortalecimento da governança em direitos humanos.

Esse observatório oferece a São Vicente um modelo de monitoramento contínuo de populações e territórios fragilizados, com forte capacidade de integrar dados administrativos, estatísticos e analíticos.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que São Vicente enfrenta um conjunto complexo de vulnerabilidades sociais e biofísicas, intensificadas por desigualdades históricas e por fenômenos ambientais cada vez mais frequentes e severos.

A combinação de fatores como precariedade habitacional, segregação socioespacial, riscos hidrometeorológicos, movimentos de massa e desigualdades ligadas à raça, gênero e renda demonstra a necessidade urgente de instrumentos capazes de produzir diagnósticos precisos e orientar políticas públicas territorializadas.

Nesse sentido, o estudo dos diferentes modelos de observatórios, tanto aqueles voltados a desastres ambientais e clima quanto os focados em desigualdades sociais e direitos humanos, ofereceu bases concretas para compreender a diversidade de estruturas, metodologias e funções que um observatório pode assumir.

Os exemplos mapeados, como o Observatório dos Desastres Ambientais, o Observatório do Clima, o Observatório Brasileiro das Desigualdades e o ObservaDH, mostram que observatórios bem-sucedidos se caracterizam pela capacidade de integrar produção de conhecimento, análise de dados e comunicação transparente com a sociedade. Esses modelos reforçam que um observatório não é apenas um repositório de informações, mas um dispositivo estratégico de monitoramento contínuo, articulação institucional e apoio à tomada de decisão. Suas práticas demonstram que a combinação entre rigor científico, acessibilidade dos dados e participação social fortalece a governança pública e amplia a capacidade de enfrentamento de vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

GUERRERO PÉREZ, Lisandra; NASSIF, Mônica Erichsen. Observatórios sociais. In: MACEDO, Diego José; CONEGLIAN, Caio Saraiva (org.). **Estudos em observatórios: conceitos, modelos e aplicações**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. cap. 2, p. 31-60. Disponível em: [DOI: 10.22477/9788570131973.cap2](https://doi.org/10.22477/9788570131973.cap2).

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DAS DESIGUALDADES. Homepage. [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://combateasdesigualdades.org/observatorio-brasileiro-das-desigualdades/>.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. **Homepage**. [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://www.oc.eco.br/>.

OBSERVATÓRIO DOS DESASTRES AMBIENTAIS – ODAM. **Homepage**. [S. l.], [2025]. Disponível em: http://www.nesa.uff.br/index.php/observatorio_de_desastres/

OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS – OBSERVADH. **Homepage**. [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://observadh.mdh.gov.br/>

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antonio do. Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 86-110, 2018. ISSN 1981-1640.

AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD); CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP). **Relatório 2023: Observatório Brasileiro das Desigualdades**. São Paulo: ABCD; CEBRAP, ago. 2023. 59 p. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/08/Relatorio-2023-Observatorio-Brasileiro-das-Desigualdades-1.pdf>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Observatório Nacional dos Direitos Humanos está no ar com indicadores inéditos sobre grupos vulnerabilizados**. In: Gov.br, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/observatorio-nacional-dos-direitos-humanos-esta-no-ar-com-indicadores-ineditos-sobre-grupos-vulnerabilizados>

AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD). **Observatório Brasileiro das Desigualdades: O primeiro passo**. In: Combate às Desigualdades, [entre 2023 e 2025]. Disponível em: <https://combateasdesigualdades.org/category/iniciativa/>

ACÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD). **Observatório Brasileiro das Desigualdades**. In: Combate às Desigualdades, [entre 2023 e 2025]. Disponível em:

<https://combateasdesigualdades.org/observatorio-brasileiro-das-desigualdades/>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Portaria Nº 571, de 11 de setembro de 2023**. Institui o Observatório Nacional de Direitos Humanos - ObservaDH - no âmbito do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Diário Oficial da União: Seção I*, Brasília, DF, n. 220, p. 57-58, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/portarias/portaria-no-571-de-11-de-setembro-de-2023>

BRASIL. Agendas para o Brasil. **Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades 2024**. In: Repositório Agendas para o Brasil, [entre 2024 e 2025]. Disponível em: https://repositorio.agendasparaobrasil.org.br/article_post/relatorio-do-observatorio-brasileiro-das-desigualdades-2024/